

ALGUMAS IMPORTANTES RECOMENDAÇÕES COMPORTAMENTAIS DOS
CONDUTORES DA EDUCAÇÃO, DENTRO DO PARÂMETROS EDUCACIONAIS,
NA PROPOSTA POR UMA EDUCAÇÃO MELHOR.

AUTOR: Paulo Roberto Giesteira

RESUMO:

Uma educação boa mesmo, se faz pelos vínculos originais pelo que se vai ser ensinado, e de como irá ser ensinado, isto sim, de uma educação legítima, isentada de subterfúgios, que fogem as regras institucionais, ao qual sob as prerrogativas desconsideráveis desviam destas formas determinadas.

Atitudes indicativas de boas procedências e de bons antecedentes, são como de reflexos ilustrativos pra que os aprendizados, venha a absorver por toda a sua fase de aprendizagem.

Pelo que o aluno aprende sobre aquilo que ele ache interessante, atraente e de boa performance de status estabelecidos pra aquele momento ou causa de aprendizagem.

Pra que com isso ele suscite por apropriados e importantes resultados, impondo tudo aquilo que aprendeu pra perpassar da forma colegial, interdisciplinar e antológico simultâneo ao que se absorveu.

O professor tem que deixa seus maus hábitos, os seus problemas pessoais e suas formas egocêntricas de enxergar, viver e encarar a vida, fora das salas de aulas, priorizando ao aluno aquilo que ele deve discernir no ensino, pelo que deva ser direcionado ao ensino. Como alfabetizar quando for pra alfabetizar, informar quando for pra informar, orientar quando for pra orientar, e instruir quando for pra instruir, e em um todo ensinar tudo aquilo de que deva ser ensinado sobre a isenção de colocar o que é de devidos ensinamentos, pra que os alunos não sofra consequências de maus influências, que interfiram como péssimos procedimentos reflexivos pra com o seu futuro.

PALAVRAS CHAVE: Modos de Ensino, Educação, Orientação, Diversidade educacional.

ABSTRACT:

A good education even, it is the original links so it is going to be taught, and how it will be taught, rather, a legitimate education, exempted subterfuge, fleeing the institutional rules, which under the desconsideráveis prerogatives divert these certain ways. attitudes indicative of good provenances and of good report are as illustrative reflections to the learnings, will absorb all their learning phase. So the student learns about what he finds interesting, attractive and good performance status established for that moment or because of learning. Why would we raise it by appropriate and important results, imposing all he learned to pervade the collegial way, interdisciplinary and anthological simultaneously to what is absorbed. The teacher has to leave your bad habits, your personal problems and their self-centered ways to see, live and face life outside the classroom, giving priority to the student what he should discern in the teaching, so that should be directed to education . As literate when to teach literacy, inform when to inform, guide when to guide and instruct when to instruct, and a whole teach everything that should be taught about the exemption to put what is proper lessons, for students not suffering from bad influences consequences that interfere as terrible reflective procedures for his future.

KEYWORDS: Teaching Mode, education, guidance, educational diversity.

INTRODUÇÃO:

A maneira adequada com que o professor se dirige ou se comporta perante o aluno, se faz valer pelo fato do professor ser preparado educacionalmente e exclusivamente para educar, tendo ele de passar por vários estágios concepcionais, pra que ele tenha bons ensinamentos em suas bagagens proporcionalmente de trabalho.

O seu saber agir, proceder e contornar, ensinar e se comportar, faz parte de uma escala de aprendizagem, em que o professor tem a obrigação de ser apto, pra produzir, conduzir e transportar boas atitudes, consciente daquilo que o professor vá transmitir, pra que o aluno, adquira bons resultados pra que eles tenham bons procedimentos pra com o seu futuro em diante.

O professor tem que ter a responsabilidade pra ensinar, pelo que ensinar. e o que vai ensinar, e de como adequadamente ensinar, numa dinâmica de saber que não só da sua didática que o aluno vá precisar, da sua matéria expositiva que o aluno tem de interagir, e sim também, de todo o processo de bons antecedentes que lhes enviem tratamentos, procedimentos e condicionamentos, que fará com o aluno, ao que vá a aprender algo de conveniente, pra que ele saiba como se conceder em momentos que ele saiba a rebater nas situações de confrontos, desconfortos e necessidades.

A educação quando é aplicada através das tendências pessoais de cada professor, ela descamba conectado para o lado da intervenção não convencional a que os alunos, venha a precisar pelo seu continuo aprendizado.

Educação é importantíssima, pela forma com que ela venha a ser transmitida, por que dela é que vai formar o aluno pra seus compromissos posteriores.

Fator que incomoda, e muito, grande parte dos amantes do saber, é a disciplina; ou melhor a ausência dessa; no entanto, infelizmente, sempre que podemos presenciar situações em que muitos professores, em nome da autodisciplina, tornam atitudes questionáveis: Fazem imposições sem fundamentos, ameaçam os alunos e, não raras vezes, chegam a humilhá-las. **RELAÇÃO PROFESSOR – ALUNO: UMA REVISÃO CRÍTICA.** Trevisan Siqueira. Página 99, 4º parágrafo.

EDUCADOR E ALUNO

Todo educador ou professor, tem a obrigação de ter a ética, dignidade e caráter, pra não levar o seu lado ou problemas pessoais ou mesmo particulares pra dentro da sala de aula, levando como propósito que, as vontades pessoais e atitudes que alguns educadores em sua maioria, insistem em perpetuar equivocadamente como matéria e conveniências ao conhecimento, sobre as práticas de atitudes de cada aluno, sugerindo como indicação convincente ao destoar destes vínculos, pelo que não é indicativo, e sim muito descompensável.

O aluno, tem o dever de aprender mesmo em sua obrigatoriedade, a sua didática, todo conteúdo pragmático da aula, e matéria dentro do contexto habitual da educação e da legislação, isto cumprindo a prioridade, responsabilidade e a lógica do que ele tem realmente de aprender, e predominantemente pelo fato culminante dos requisitos institucionais da educação que sejam recomendáveis.

Diferentemente disto é desleal e covarde o educador que não cumprir estas regras, já que o aluno depende muito da instituição educacional pra aprender aquilo que ele vá usar promissoramente como de instrumento de profissionalização, civilização e de cidadão, Pelo que também ele tende a confrontar na sua adiante convivência, vivência e procedência laborativa.

Educação é pelo lado da cumplicidade uma arma muito perigosa já que da forma com que vá ser ensinada, pode interferir no futuro dos educandos, isto sim, se eles aprenderem algo fora destes parâmetros educativos que institui as nossas regras pela obrigação e legislação do aprender, pelas suas normas que tendem a serem deliberadamente cumpridas.

Reconhecendo que constranger, inibir, humilhar, ou envergonhar o aluno em qualquer palavra ou frase que é desproporcionalmente ou proporcionalmente lançada, a faz como desestímulo, ofensas obscuras, aviltado pode pitorescamente fazer do aprendizado como uma suma desistência, ao qual que por muitas das vezes, isto pode prejudicar aqueles que surgem como o pensamento epistemológico e complexado, a desvirtuar numa momentânea intervenção indireta.

O saber dirigir uma sequer palavra ao aluno muitas das vezes, pode servir de incentivo, como pode por sua forma medonha de expressão, a desencorajar o aluno, pelo fato de que quando se aprende, o aluno fica numa posição de subordinado a aula, ao professor e a escola, por sua espontaneidade de que o aprendiz é um seguidor, pernóstico que com isso, tudo pode a subverter seu objetivo pelo insumo de sua imaginação de negligência

ofensiva, que a supõe como algo humilhante a estar aprender aquilo que já poderia nascer sabendo.

Que na verdade é tudo concretizado pelo lado contrário, através enfaticamente pelo sentido da instrução escolar que a intervém como proposta a instruir como de práxis o ideal estudantil.

E os educandos dependem muito da boa e recomendável educação das instituições de ensino, parecendo que o que cada um venha ser, depende muito e totalmente daquilo que eles recebem quando for ensinados no interior da sala de aula e proveniente na escola. E o seu futuro entra em jogo; aprender tem que ser por veículos confiáveis e de responsabilidades, não levando nunca para os lados desvirtuados dos tendenciosismos inconvenientes que podem desregrar o aluno a outros caminhos de ensino que não seja de educação viável instituída pelo nosso poder público.

A escola tem que cumprir o seu papel, uma vez que cada criança já carrega aquela educação familiar que copiou de casa, devem os educadores entender que em suas casas, eles aprendem aquilo que seus superiores os passam, como coisa boa ou de ruim, e responsabilizar os pais dos alunos talvez não seja viável, já que estes pais dos alunos dependem muito da educação mantida de sua hereditária filiação pelo que interfere demais nessa diferença personificada.

Por causa que quanto mais a antiga geração, bastantes seriam as atitudes mais rígidas aplicadas, e se cada afiliativos já absorve algo de não recomendável impostos por suas linhagens étnicas familiares, como sobrepor uma mudanças nestes propósitos, no que seria uma brusca e rigorosa guinada, esta iniciativa seria cabível a escola, fortemente a representar com o seu melhor desempenho sobre estes problemas sistemáticos e antológicos, e por fim metodológicos.

Até mesmo para alguns professores, que insistem em manter estes tipos de disponibilidades processuais familiares. Como devemos mudar isto tudo, se o aluno entra na escola e encontra coisa pior do que ele recebeu de casa.

Responsabilizar as instituições escolares seria desigual, já que a sociedade foi quem manteve e sustentou estes conceitos até estes primórdios dias, como propósito conservador de um pensamento de resguardo patriarcal, status e social.

Mas sim das escolas é que devem surgir estas transformações, diretamente impondo boas maneiras em todos os graus de estudos, uma vez que a criança vá absorver boas atitudes pra assim quando for adultos, ter um melhor exemplo pra com os filhos futuros que for integrantes como cidadão desta nação, no que isto tem que se fazer valer.

Desta iniciativa a busca deve vir por diferentes resultados, até porque de nada adianta o universal avanço tecnológico, e esta nossa tão premeditada modernidade, se insistimos teimosamente em pensamentos atrasados referentes a nossa formação, e dentro no interior do âmago desta nossa tribulada educação.

Porque a escola e não a família, na escola há professores formados que estudaram pra transmitirem o que de melhor aprenderam por uma educação melhor, lá até a sua formação escolar, dentro do contexto educacional, há muitas produções recomendáveis que obriga ao professor a passar aos alunos tudo aquilo de bom e de belo que abrange com estas recomendações, isto pela inclusão do bom senso, aos ângulos de uma educação saudável e satisfatória, passando tudo aquilo de compensatório, ao que ele professor aprendeu.

Pelo que com isso, nada justifica um professor fugir destas regras pra ensinar aquilo de fora da consistência indicada pelo fator fora dos parâmetros da presumida educação.

Educação tem que ser educação vigorando pela ideia daquilo tudo que ele apresenta e depois oferece.

Como esperar resultados vindos da família, se dentro dos âmbitos familiares o que mais ocorre é aquela corriqueira educação seguida da sua genealógica hereditariedade de instrução de resguardo de valores moral, mental e estético, que ultrapassa sistematologicamente de pai para o filho, e assim sucessivamente, se segue até uma outra educação que a interfira nestas, de sutil seguimento comprobatórios.

E da escola, é diferente, porque dela vem a alfabetização, a associação, a responsabilidade, a educação e a formação, interagindo por muitas das vezes como o esclarecimento, a informatização e a informação.

Nas escolas há pessoas preparadas pra este tipo de situação, uma vez que se espera muito de quem teve a oportunidade e condição pra estudar, e enfim estudou, e foi preparado pra ensinar a matéria das aulas, bons exemplos, bons hábitos, boas atitudes, o que é de conveniência pelo lado do bem, do bom, do belo e da verdade.

A escola, como espaço criado para o desenvolvimento do aprendizado, dando acesso ao novo, constitui um contexto que, por sua missão, precisa estar aberto para lidar com a diferença. Os professores como profissionais responsáveis pela condução do aprendizado dos educandos, precisam estar preparados para lidar com situações em que o diferente se faz presente e ter habilidade para encontrar alternativas e solucionar os problemas do dia a dia. Porém essas habilidades dificilmente são trabalhadas na formação de professores, o que motivou a presente reflexão e a elaboração de uma proposta de intervenção que instrumentalize professores para lidar com o difícil, mas também fascinante mundo das relações interpessoais. CONFLITOS PROFESSOR-ALUNO: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO. Rodrigues Leite e Schmidlin löhr. Pág. 577 último parágrafo e 578 primeiro parágrafo.

EDUCAÇÃO MESMO...

Uma educação boa mesmo, se faz valer pelo conteúdo essencial que vai ser ensinado, pela boa visão intencional do educador, se fazendo valer também pelo que vai ser estudado, orientado, informado e esclarecido, isentado daquilo que conhecemos como subterfúgios, que fogem as regras institucionais que são indicativas ao equívoco, ao qual restringe as obrigatiedades, que ausentam benefícios vigentes, dos nossos prognósticos que obtém excelentes resultados.

Mesmo que pra isso, o professor tenha que cumprir com obrigação o determinado, como o passar dos seus conteúdos pragmáticos e metodológicos da verdadeira aula, a se sustentar educacionalmente pelo que de melhor e conveniente a oferecer, a aquele que tende a ser ensinado pelo melhor caminho a ser conquistado.

Como de um suntuoso assunto da educação na sua real natureza e descontração, a ser originalmente apresentada pelos vínculos empregatícios priorizando o lado educacional e sua analogia de um ensino verídico.

Nesta abstenção bem propositada, de que educação boa mesmo se faz valer pelo seu bom e real desempenho, e não por ideais dissimuladores que fogem as regras de uma visão visionária que vá transformar alunos por justificativas errôneas de quem se acha que o certo pra ele tem que ser o de certo pra todo mundo, ainda que fará para os alunos, que são vulneráveis a qualquer sugestões, e estão através dos ensinamentos, à procura de uma opinião que seja formada pra que formem as suas opiniões exatas, também sobre qualquer circunstância a que forem submetidos no seu pós idade atual.

O aprendizado pra qualquer aluno ou em qualquer grau de estudos, é uma escala que a tudo a envergonha, e a inibe, que uma qualquer palavra ou frase mal empregada pelo professor, pode desestimular este aluno, fazendo com que uma grande promessa de inteligência possa se transformar por um fracasso que levará a rubrica de aprovação daquele que podia incentivar, mas que mesmo sendo um educador, este não deu nenhum empurrão de alavanca impulsionando com suas palavras para os caminhos das dúvidas, este mesmo professor que deveria impor o entusiasmo ao aluno, como de sua certeza pra com os dotes prioritários de um justo educador.

Se todos os professores seguissem os modelos de levar as crianças pra passear, colocando em interatividade a criatividade, a imaginação e o raciocínio ideológico do aluno, integrando eles com a comunidade, com a sociedade, e com a realidade que cada um dele vive, entrariam os professores em sintonia, com a compreensão do bem estar social, e da comunicação democrática de cada um aluno, no que faria uma sondagem sobre o que eles

sentem, querem e necessitam como forma pragmática de epistemologicamente entendelos pelo que eles mais precisam, ou mesmo pelo lado esclarecedor do que os alunos mais precisam saber.

OS PAIS DOS ALUNOS

A participação dos pais dos alunos nestes procedimentos seriam muito, mais muito importante, que faz com que eles alunos interajam com outras ideias, com outros comportamentos e concepções, de muitos outros educadores e filhos, professores e alunos, a colaborarem em conjunto com a participação intensiva juntando com a diversão sadia de cada brincadeira.

Cada qual ajuda de sua forma mais conivente, contribuindo com o interesse em conciliar a educação familiar, com a educação escolar, lapidando de uma forma convincente a educação das ruas, que interfere com a sua voz mais alta, muito de todas as formas na formação de valores úteis pra com a sociedade.

Das ruas vem os ensinamentos desvirtuados mais fáceis, hediondos, vulgares e de muita assimilação, mas como fatores de bastantes desgastes descartáveis aos níveis de suas aceitações.

A sociedade também terá um papel primordial de autoridade, como de comunicação e incentivo direcionado as aulas para os alunos, na sua criação espontânea, e sobre intenções contínuas de conjuntos interligados por cada exemplar apresentação individual, grupal e social.

Trabalhando juntos, e criando em cooperações, rompe-se com algumas ou com a maior parte das barreiras, ou mesmo derruba obstáculos, visando entrar na possibilidade de comunicar intimamente com cada um dos alunos, compreendendo com os seus ideais, seus objetivos, e finalidades, no contexto essencial da desenvoltura escolar, para comentar sobre o certo e o errado, a significância do sim e do não, e do verdadeiro pra com o falso, no processo cronológicos dos acontecimentos do dia a dia, suas confrontações históricas, e suas hierarquias das ciências dos estudos.

Tudo quanto é de propostas produtivas, passa e pode fazer parte destes propósitos, para o seu fundamental aproveitamento, com a suma criatividade dos alunos, estímulos e incentivo dos pais, e intervenção epistemológica dos professores e comunidade, faz com que haja uma interatividade responsável sobre tudo que venha a servir de ensino, mostrando como é fundamental a união ou a junção de todos, voltados só pra uma intenção, que é de formalizar uma só ideia de conciliar todos uníssonos e integrados a evolução e praticidade de uma melhor educação.

A NOSSA EDUCAÇÃO:

Por certo modo, a nossa educação já anda muito defasada, devido as circunstâncias de insistirmos em um sistema educacional ultrapassado, e bastante caótico perante uma visão de educação que se diferencia de local pra local, como de centros urbanos, favelas, morros, periferias, alta sociedade, sociedade emergente, classe média, classe média baixa e classe média alta, descaso com o fator cidadania, etc.

Uma educação pra quem não tenha que atravessar rios de barcos, ou andar horas e horas a pé pra chegar a sua escola, uma educação que ofereça reais condições a quem mais precisa, que sofre muito com os desvios de recursos voltados pra estas melhorias, desinteresses públicos e privados, já que o acesso a melhor educação é mantida a aquele que possui melhores proporções de uma vida regada das melhores oportunidades e indicações, por onde estes moram próximos as suas escolas ou mesmo morando mais longe, tem meios mais rápido e aconchegantes de chegar a seu destino, pra que a despreocupação faça deste trajeto por suas portas que estão sempre abertas. Teóricos esclarecem teorias científicas educacionais que servem pra locais de uma educação equilibrada, ou mesmo estabilizadas, em países que há compromissos responsáveis pelos desenvolver do pensamento uníssono da nação, já que por aqui os rumos seguem com uma educação de interesses, voltada mais ainda pra aqueles indivíduos que mais servem ou pertencem a protegida predominância, pelo que é sempre favorecida.

Já que por aqui, a educação é mais lúcida pra aquele que tendo as melhores condições desdenha daquilo que ele pode modificar sobre um contexto de que já está errado mesmo, então deixa como esta.

Destas teorias, respaldamos o seu enunciado científico, uma vez que sabendo delas colocamos em pautas sobre as questões que estudamos, para as provas pra que formos preparados como testes, pra seguirmos com os estudos como pra aqueles que tem a condição de estudar, ou pra concursos pra arranjar empregos já que esta concorrência dispõe daqueles que mais teve acesso e tempo pra adquirir informações, ou mesmo pra aqueles que mais nascem disseminadas das desculpas pelas suas maiores oportunidades. Destas teorias devemos pôr em pauta o cientificismo pra enxergarmos pelo lado de ver os erros, e os defeitos pra que enfim possamos corrigi-los pra enfim, acertarmos.

Mas compara-las, é exagero, e morfológico, entendendo que a educação nos países desenvolvidos é de uma avanço descomunal, ao investimento que apostam em seus educando as custas deles despontar pra uma melhor, como pra sua referida nação, e dela

para o mundo.

Mas por aqui é diferente, muitos dão pra trás sobre uma educação de ponta, por tirar proveito desta situação, e por estar se beneficiando da estupidez e da ignorância alheia, insubordinado por uma política de subalterno universal, a que sobrepõe sobre a mal ou não informação, e da conjuntura da não assimilação dos fatos, pra que estes permaneçam sempre acima daquilo ou daqueles que a podem derrotar, como júbilo espontâneo do seu descaramento.

Em países subdesenvolvidos estas ideias é que se fazem valer, por determinação das vontades imperialistas que conduzem as normas colocando o mal caratismo, o desconhecimento da causa, e a influência da infração, pra que estes não alcancem a autonomias que vão dar asas pra se tornarem dos mesmos moldes ou acima destes parâmetros de desenvolvimento acabando com a sua indevida exploração.

Mesmo morando em qualquer uma destas partes citadas, sabendo de todos os fatos, devemos levar em consideração os fatores que levam as facilidades, ou mesmo como de maior número, ao que procede sobre as virtuais dificuldades do dia a dia, imposta por este país, que mais vive em sua crise habitual, que em ressalvas, a põe entre o longe, dos primeiros sistemas educacionais pelo confins do mundo.

No que implantar uma educação de ponta em um país cheio de contrastes sociais ligados ao não cumprimento dos valores da cidadania e democracia, seria uma comprometida proposta a buscar o seu real rumo.

Mas não seria uma utopia se houvesse mais responsabilidades, respeitos e seriedades pra que possamos obter uma educação que seja de igual pra igual pra qualquer indivíduo desta nação, igualada a uma outra educação que não dependa das suas condições sociais ou do seu ideal local de suma moradia, condição social, pra que ela flua normalmente como merece este lado desta nação saudável.

Uma educação de igualdade seria a proposta para os primeiros passos, pelo que almejamos por uma educação que não venha só a alfabetizar ou de qualquer maneira preparar o indivíduo para o mercado de trabalho, e de suas conveniências.

Uma educação que eleve por seus vários júbilos, aplicadas aos interesses reais voltados por cada fiel estudante.

Que pra isso, teria que haver bastante compatibilidades, comprometimentos, interesses por diversos ângulos, pelo que na mudança de pensamento de cada professor surgiria uma importante promessa de ensinamentos viáveis para alavancar com uma educação de mais comprometimentos e responsabilidades justificáveis.

Pra início de conversa teríamos que reestruturar e restabelecer todos os nossos sistemas de ensino, começando pelas salas de aulas voltadas para as concepções dos professores. Professores estes que priorizariam a aula somente, independentemente daquilo que eles acham que é de sua opinião pessoal pra servir de melhor pra sua obsessão educacional pra com a aula, e diretamente com os alunos.

A aula tem que ter a originalidade da aula, instituídas daquilo que cada educando tem que de melhor a ensinar. Pelo ensinar naquilo de que ele pelo lado certo aprendeu, pra que deste mesmo lado certo este mesmo professor priorize em orientar, no intuito daquilo que o aluno deva aprender.

A PRIORIDADE

Isto visando que não importa naquilo que o professor tenha pra acreditar, seguir, acompanhar, entregar, pagar, cumprir, etc. Cada um tem o seu livre arbítrio pra pensar, praticar, conviver, sonhar, etc.

Mas diferentemente sendo o professor como a voz mais alta na sala de aula, de nada dá de direito dele transpassar isto aos seus seguidores como de uma chantagem desproporcional, que vá seduzir as lógicas de aprendizagem de cada aluno.

Aluno é aluno, na escola o seu papel é aprender, e não devem ninguém a quebrar estas regras, estes requisitos que fazem parte de uma educação que irá proporcionar ao aluno um mundo mais volátil, pelas suas colocações empregatícias do meio.

Intenções que venham a interferir na formação básica, ou mesmo pra superior, que pro futuro, na estabilização de cada conceito de constatação educacional.

O professor ou qualquer que seja o indivíduo, pode ter suas fraquezas e vontades, não acionando por indução alguma uma apreciação pitoresca, daquilo ou daquele que venha a ser um seu subordinado seu por propósito.

Este mesmo professor, pode ter o seu gosto cultural, a sua opção política, a sua religião ou sua descrença, sua escolha sexual, mas pelo lado particular e sigiloso, não pondo estes conceitos dentro das salas de aula passando como exemplo pra ninguém.

Ser ateu, gnóstico, ocultista, exotérico, marxista, artista, sambista, altruísta, nazista, comunista, fascista, druísta, etc. Cada um com o seu cada um, mas não interferindo na escolha de ninguém, e nem de qualquer que seja o inocente ou cliente aluno, dando a ele pelos seus estudos, a predileção que ele quiser ser, não sendo o professor um mediador, ou intermediador destas perspectivas.

O gosto pela praia, pelo futebol, craque, esporte, time, mulher, companheira, companheiro, mania, vício, vocação, serve de percepção de cada pessoa, não servindo isto tudo de transformação, vindo daqueles que mais equivocaram, e que acham que são modelo pra qualquer um.

Usar este poder pra se valer daquilo de espelho pelo que não segue os propósitos da aula, é desleal, desonesto, e altamente prejudicial.

O MAL HUMOR

Outro fator importante é o mal humor impostos por certos funcionários, membros ou professores dentro das instituições escolares, numa oportunidade de ter a obrigação de ser sempre simpáticos, ou mesmo agradável, para transportar esta imagem para os alunos, em que muitos insistem em representar por esta semelhança de péssima impressão. O mal humor só atrai indimizades, más exemplos, e péssimos moldes de procedimentos. De dentro das escolas tem que haver sempre, mais sempre uma infindável e incomensurável harmonia, pra que todas as relações fluam espontaneamente, como modelagens pra que a aqueles que absorveram muitas atitudes fora dos parâmetros de conveniência, como nas ruas, nos ambientes familiares, nos locais de divertimentos, etc. entendam desta noção de proposta, como fator recíproco.

Pra estes aprendizes poderem compartilhar atitudes que sirvam de boas instruções pra que transportem pra acontecimentos ou procedimentos adquiridos com a posteridade.

O mal humor, é uma proposta indevida, porque dele pode sobressair as discórdias, as desconversas e as desavenças, por sua vez que alguns possam não aceitar a sua remediação.

Ele denigri a qualquer imagem, impõe desrespeito, injúria e desconsideração.

Insinua e causa um desconforto envergonhativo, constrange qualquer pessoa, e faz com que a aquela pessoa que sofra com esta insubordinação carregue uma revolta de que não é de aceitação que uma pessoa sofra com ignorância vindas de pessoas superior ou mesmo inferior a ela.

O saber se comportar esta é a proposta, ou mesmo pelo fator aprazível de se cumprimentar, alimentando esboços animados de uma vida audaz e bem apresentada. O sorriso é o cartão postal de cada indivíduo, e o bom humor é o cartão de boas-vindas pra qualquer um que saiba como confrontar com os mesmos recebimentos, uma vez que apreciando o sorriso de cada um, cada um apreciará o sorriso como se fosse uma encenação coordenada de todos, pelos mesmos contatos conciliados e correspondidos, a exposição a servir de profundo exemplo.

Já que o aluno tende a aprender algo dentro das instituições escolares, se ele vê estes atos, com certeza ele vai infiltrar estes mesmos procedimentos em seu cotidiano, fazendo com que isto passe de uma coisa ruim como uma coisa boa, aceitável pra sua vida diária, e futuramente pra sua formação.

Imaginem um aluno ainda na dúvida ou desinformado sobre muitas coisas, passe a acatar e praticar com estes procedimentos, no que ele vendo um espelho de uma cara amarrada,

fechada sem colocar um sorriso, ele passe a comportar do mesmo jeito.

Um aluno ainda indefeso pra decidir sobre que caminho seguir ou mesmo sobre o que desejar, depara com educandos com aparências de raiva, de contrariedade e de incomodação de personalidade, devido ou não devido as atitudes dos seus superiores, passem a conciliar com estas ideias.

Pensando bem, ao invés de uma ressonância de uma cara feia vidas daqueles indivíduos, que tem a obrigação de transportar coisas boas, mais muito boas mesmos, porque não, todos, não importar um semblante de carinho pra todas as ocasiões como manifesto de um bom senso.

O saber lidar é contemplativo e oferecedor, como de recomendação a todos, e a cada aluno, dentro do processo útil que ele carrega de bagagem por sua vasta aprendizagem.

A SOBERBA

Muitos professores que só porque tem um curso superior ou mais um degrau de instrução um pouco mais acima além ainda, pelo fato de estar numa camada social de formação sobrepondo de muitos indivíduos que talvez nunca tiveram a chance de estudar ou mesmo daqueles que tiveram, e se deparam com educadores que se põe destacados como de peça auto idolatrada, a se achar como de algo supostamente relevante pela sua pedante interpretação sobre a sua ego supremacia, como de proposta sobrenatural ou natural, deste cenário de analfabetos, mal informados e ignorantes alienados, etc.

Que vivem pelo declive de uma imagem que a colocam como membros inferiores a não ter a dimensão do conhecimento de que somos todos iguais, em todos os sentidos e pretextos, que só sofre como vítimas do desequilíbrio da busca pelas escassas oportunidades, que põe esta singular criança a mercê de qualquer coisa pra que possa viver, conviver e sobreviver.

Muitos destes professores que eram pra transpassar a imagem de humildade e comunicação, simpatia, compreensão e consideração espontâneas aos alunos, entram em sala ou na escola se achando o todo poderoso, se esquecendo que o seu procedimento procedendo pelo lado correto, é de importante valia, já que o aluno em sua fase de aprendizagem, copia tudo o que for dos mais velhos, e muito mais dos professores que eles apostam com que possam estar agindo certo.

Como no modo de se vestir, pensar, agir, conversar, transgredir, assistir, coagir, proceder, enxergar, interpretar, sentir, etc.

Isto, levando em consideração que o aluno, muitas das vezes são carentes, necessitados, aviltados, ludibriados, etc. Tende de obter respostas pela busca de sua auto afirmação e convicção, pelo que, e pra que existimos, pensamos, vivemos, e sobre que pretexto pra que tudo agimos.

O aluno, mesmo que equilibrado ou não condicionalmente e psicologicamente, vive à espreita de na escola ele deva obter bons resultados, suntuosos aprimoramentos, porque é desta instituição que dele vai sair a opção a que ele deva escolher pra seguir com a sua vida.

É das instituições escolares que se opta e decide o que vai se fazer da vida, por que caminho ou itinerário vai seguir, respaldando clarividente, que de casa já se tem uma parcial posição, dentro das escolas que definitivamente de encontra uma posição de escolha já que é de lá que aumentam os sonhos predestinados dos alunos.

Muitas das vezes este esclarecimento pode se focar como relativo, porque antes da escola

pode se ter uma conclusão, como também depois da escola pode surgir uma outra decisão, muitas vertentes pode incluir nestas definições, podendo ser como de surgimento ou de posicionamento, inclusive que dependendo dos rumos profissionais e de convivências de cada um, pode haver mudanças sobre estes conceitos.

Mas o professor tem que transportar pela sua simples imagem, incursionando o que de das melhores formas e formatos, aparências e competências, se leva ao aluno a uma imagem do que ele possa ser ao que ele seguir pelos bons exemplos.

Professores amantes de sua profissão, comprometidos com a produção do conhecimento em sala de aula, que desenvolvem com seus alunos um vínculo muito estreito de amizade e respeito mútuo pelo saber, são fundamentais. Professores que não medem esforços para levar os seus alunos à ação, à reflexão crítica, à curiosidade, ao questionamento e à descoberta são essenciais. Professores, ou melhor educadores que ao respeitar no aluno o desenvolvimento que este adquiriu através de suas experiências de vida (conhecimentos já assimilados), idade ou desenvolvimento mental, são imprescindível.

A nosso ver, a relação estabelecida entre professores e alunos constitui o cerne do processo pedagógico.
RELAÇÃO PROFESSOR – ALUNO: UMA REVISÃO CRÍTICA. PÁGINA 98, 5º e início do 6º parágrafo.

A FAMÍLIA

A família exerce um papel importante na educação do indivíduo, uma educação regada pelo conservadorismo majoritário e patriarcal, inserido do afeto e proteção paterna e materna, seguindo a regra que o pai é o chefe de família, protetor, condutor e na maioria das vezes, parte do sustento vem destes laços vinculados a estes valores.

Vindo da tradição de que a palavra do pai é a que mais tem importância, é a que mais vale, e a principal voz, pela circunstância de que o pai é quem manda mais na casa, quem sabe mais das coisas, e este mesmo pai por mais que usufrua de sua resvalada ignorância vindas das suas linhagens, ou mesmo oriundas daquelas que obtiveram uma boa educação, ou de uma difícil orientação, muitas crianças seguem as suas atitudes como forma de carinho e respeito pelo que estes mesmos exemplos procedam certos mesmo, ou mesmo de errado entrando como absorção a aquilo que a criança tende a aprender. Da família aprendemos as ordens dos pais que sendo as vozes mais altas, eles conduzem as obrigatoriedades como de que não se deve, não teimar, corrigir, mentir, fugir, enganar, desrespeitar, desconsiderar, etc.

Toda vez que um qualquer pronunciamento seja implantado pelos pais, ou mesmo, pelo pai ou pela mãe, por obediência estes conceitos passam a ser incorporados por todo o resto deste conjunto, como processo de uma educação condicionada a este grupo social. E por mais que eles os pais estejam certos ou errados, eles jamais aceitam ser corrigidos pelos filhos, que por suas responsabilidades, respeitos e temor, aceitam com estas condições.

Com isto, se a ideia for de boa intenção, sendo os pais consciente ou não, mesmo que sem a maldade, a uma absorção abdicada pelos filhos que seguem as recomendações daqueles que os criam emplacam sobre estes conceitos.

Por isso há uma forte força na palavra que vem dos ambientes familiares, em que a criança fica à mercê interina desta integração, por proveito pródigo de uma brusca consideração. No que na família há uma espécie de educação como afetiva, impondo a criança a uma aceitação de valores ligados ao fator respeito, como uma forte combinação e receptação simultânea entre os pais que são sobre os filhos.

E por mais que há a responsabilidades de muitos pais que se preocupam demais com os filhos, se faz valer a sua forma de transmitir o que de melhor for pra transpassar, respaldando da inocência de que o que ele aprendeu dos seus antepassados ao que serve de lição pra com a sua filiativa posteridade.

O que se espera dos pais é uma melhor educação, mas como contar com isso, se alguns

pais não tiveram acesso a estas boas e recomendáveis educações.

No que entra a questão do professor que foi preparado pra isso, e se ele fugir das regras aí é que piora com a nossa precária educação ou situação educacional.

Em geral, as práticas familiares parecem-lhe inadequadas, e não só às necessidades da escolarização, como também ao desenvolvimento “normal e “harmonioso” de uma criança. Além dessas percepções, há uma série de oposições que se revelam entre os professores e as famílias populares no que se refere à maneira de viver, de se relacionar com a criança, e educá-la, etc.

Não se pode, então, estudar as relações entre esses grupos sem se interrogar sobre as lógicas escolares e o modo escolar de socialização que se impõe como modo de socialização dominante na formação social, sobre as lógicas socializadoras implicadas e que ultrapassam amplamente o meio da instituição escolar. Sem ocultar as diferentes dimensões evocadas anteriormente, abordagem adotada nas pesquisas acerca das relações entre as famílias populares e a escola foca aquilo em que elas são urdidas por dissonâncias e tensões entre lógicas socializadoras divergentes, até mesmo contraditórias. A tese central deste trabalho é que tais relações são o lugar de uma confrontação desigual entre dois modos de socialização: Um, escolar e dominante; Outro, popular e dominado. Famílias de camadas populares, e a escola: CONFRONTAÇÃO DESIGUAL E MODOS DE SOCIALIZAÇÃO. Rodrigues Müller e Paixão. Pág. 19, antepenúltimo e último parágrafo e Pág. 20 primeiro parágrafo.

Aquele que predomina achar que o que for de sua conveniência pessoal vá servir de exemplo pra com aqueles que são subalternos a aqueles que são pra orientar.

Saber separar as coisas é fundamental e recomendável, já que o aluno espera dos exemplos daqueles que são seus superiores pra que eles possam por estas aprendizagens para os seus contextos de práticas diretas a sua posteridade.

A ESCOLA

Na escola as crianças aprendem a ler e a escrever, a associar com outras crianças, a interagir com as obrigações que são submetidos como trabalhos feitos pelo dever de casa ou em sala de aula, etc.

Da escola é que saem os formandos, o cidadão para as obrigações e responsabilidades voltadas ao país e pra vida, a ética, a moral, e como de hábito também a supérflua estética, que fazem parte destes conjuntos interligados ao desejo de cada estudante relacionado ao que ele realmente pretende ser quando crescer.

Ensina a nos vestir, a saber se alimentar, a se reconhecer pelos conceitos que fazem com que alguns realezos de realização seja profissional ao concorrer com aquele que supõe ser mais capacitado ou preparado que o outro. Fazendo com que este menos despreparado vá se especializar mais pra que consiga algo que não venha das intenções mal vistas, como a de conseguir as coisas fáceis, sem sacrifício, que leva a triste realidade de ter um instantâneo final.

Na escola se aprende a ser fraternos, solidários, amigos, etc. se aprende a associar uns com os outros, a fazer trabalhos em grupos, todos ligados a uma causa reveladora de relação racial e social, por uma dinâmica de reconhecimento de uma justa cidadania. É nas escolas que formam os cidadãos para a vida, para a nação, e para o mundo, em todas as suas vertentes associativas, de compromissos, e de identidade social e de cidadania. Servindo de um primordial suporte compensador de ensino, é das escolas que se aprende a ser um cidadão reconhecedor dos seu direitos, mostrando uma visão reivindicatória a lutar pelos seus respectivos direitos.

Integralmente pelas informações e noticiários pelo que acontece com o nosso país, isto sim, colocando os pontos básicos, e os culminantes para trazer à tona, na sua melhor menção que é de esclarecer o que se passa, pra todos possam ficar sabendo, como forma de orientação.

Por que alguns educadores fogem a estas regras, já que regras são pra serem cumpridas, e são estabelecidas pra manter a ordem vil pra resguardar os quadros evolutivos dos alunos, da escola, e em um todo no envolto da imensa nação.

O PONTO DE INICIALIAÇÃO

Etimologicamente falando, este termo escola origina do grego σχολή (scholē), no seu verídico significado representa "lazer" e consecutivamente "aquele em que o lazer é empregado", e mais adiante por sua época "um grupo a quem foram dadas palestras, classificados como escola." A etimologia nos explica muito sobre o surgimento desta palavra escola, pelo que da Grécia que surgiu a Paidéia, que eram grupos de educadores que ensinavam a aqueles alunos que faziam parte deste aglomerado por sua real educação. A educação em sua descrição surgiu com a missão de formar alunos pra intenção de obter conhecimentos, formar cidadãos pra ser capaz e ter formação, perante uma civilização de sua busca de sobrevivência.

A educação surgiu para os grupos mais abastados por suas épocas, visto que os filhos mais bem indicados, eram instruídos por um orientador, pra que este se destacasse, e fosse destaque entre todos os outros dos reinos.

Muitas das vezes a educação mesmo era priorizada pra aquele aluno que era predestinado a alguma posição ou conjectura, onde este era preparado pra alguma suma posição. A educação assim quando surgiu não era assunto pra qualquer um, e sim pra aqueles que mais possuía condições perspicazes a uma posição social de destaque entre todas as camadas sociais que eram como insumo destas inquisições.

Tinha condições estudava, não tinha sobrevivia daquilo que as suas condições a sustentava, como obrigatoriedade de se conformar com a situação.

PELA HISTÓRIA

Históricamente o juízo de juntar estudantes numa localização isolada para praticar o ensino, procede desde a Antiguidade Clássica, numa época em que estudos era pra pessoas específicas referentes as classes mais abastadas, por sua razão o professor era o que tinha mais iluminação dos conhecimentos (Sábio) sobre a qual este reconhecido por muitos, passavam o seu conhecimento, a aqueles em que as condições permitiam pra que desse pra estudar sobre uma orientação que a elevavam sobre as outras pessoas que não tinham acesso a estes orientadores.

O ensino fundamental subsiste verossimilmente como títulos que caracterizava a este grau de estudos, desde a Grécia antiga, Roma antiga, Índia antiga e China antiga, e em alguns outros países que não registraram este feito por não seguir com as portas abertas pela busca deste conhecimento.

Lá pelo Império Bizantino havia um processo de aprendizagem gerado a seguindo como da nivelção do primário. A inicialização do processo de educação primária teve seu primórdio em 425 d.C. que segundo algumas pesquisas historiográficas registram que, pra ser qualquer um militar em sua qualificada especialização, tinha que ter o ensino primário, que era um dos primeiros passos praquela época pela inicialização dos estudos. E este império bizantino perdeu grande parte da cultura Romana antes, e durante a sua trajetória de existência, só resguardando em grande dimensão, as culturas de guerras, que foram fundamentais para a defesa de proteção e de combate deste império. Em 1453 d.C. deu-se o término do programa do ensino Bizantino que teve o seu fim, junto do seu império Bizâncio, tendo a capital, Constantinopla, que ficou muito desgastado devido as crises políticas, econômicas e sociais que este império sofreu, e que a levou a sua finita decadência.

O islamismo foi uma cultura religiosa que se expandiu através da confraria de receptação comercial, que evoluiu com um modelo escolar, modernizando este manuseio de estudos. Foi durante os séculos XIV e XV pelo território europeu, que se sucedeu o aumento do números de escolas, pra que ser do Islã, tinha que saber ler, pra poder ler os versículos, a liturgia e toda a obra completa do Alcorão, que representa a bíblia sagrada para os muçulmanos.

E que pra eles islamitas, sabendo ler sabia orar, simultaneamente atraia fiéis, onde o lema era, não saber ler, não sabia orar, e como irá se aproximar de Alá que significa Deus, a oração era uma forma de aproximação.

E que com isso, nos duzentos anos restantes da idade média, houve um maior aumento da escrita sobre a mensagem oral, que predominava antes deste sistema de registro de escrever, através daquele que sabia ler e escrever, se expandiu o latim, e a língua habitual que era o linguajar por toda a Europa naquela circunstância.

Com o intuito de favorecer adolescentes da faixa etária, de sete a quatorze anos de idade em sua vislumbrada condição, pouco a pouco, a escola conduzia os livros de manuseio eclesiástico e político para a utilização diária como de hábito espontâneo.

Mais à frente amplia-se para as lojas de comércio, com os cadernos de prestações de contas, registros, e anotações de compromissos, etc.

E ocupa outros lugares com contratos de compra e venda ou locação, aluguéis, compromissos a prestar ou a fazer, sendo também para possessões de pequeno porte, ou de pouca expressão.

Seguindo assim nos ofícios, nos cargos e empregos, a escola exercia a maior parte do domínio sobre aprendizagem geral, pelo que frequentar a escola era uma postura honrada e dignificada, importante para alcançar um rendoso matrimônio.

E podia vir à ser um proprietário de bens de uma ou mais jurisdição espiritual principalmente católica, ou outras, ou ocupar cargos públicos a níveis municipais. Pra aquela época, a escola servia de uma escada para subir na hierarquia empregatícia daquele sistema, onde denominava simbolicamente como: *Scolae scalae*, que significa a escola é uma escada, na escrita em árabe, que assim era respeitada por todos os mestres professores que tinha o intuito de instruir os seus alunos com a esmera dedicação que capacitava cada um deles.

E o poder eclesiásticos predominavam pelas gestões destas escolas, sendo o predominante desta instituição que era comandado pelo bispado, denominado como *scholasticus*, no que veio o título de escolástica predestinado à teoria e à conferência pedagógica de ensino. Havia oportunidades de estudos para as mulheres, todavia com restrição para as jovens moças, também camponeses e minutos vendedores, com exceção negativa para moços, citadinos e mercadores que não faziam parte desta obrigação.

Mesmo com o apoio dado por Carlos Magno, na constituições de sacerdotes em (768-814) a educação fluiu como de desenvolvimento que fazia jus a aquelas circunstâncias de vida.

logo após em 1215, em o Concílio de Latrão , em seu seguimento desde a esta reunião eclesiástica de Latrão de 649 que foi um sínodo que teve lugar na Basílica de São João

\Aoriente, que designava um dos muitos concílios ecuménicos do cristianismo realizados na Arquibasílica de São João de Latrão, em Roma, este movimento fez referência a escola, não estabilizando uma estrutura escolar de equilíbrio educacional e populacional, só cedendo uma escola por cada paróquia.

E tendo um maior número de instituições de magistérios, nas regiões mais evoluídas, ficando mais escassos nos locais de menor desenvolvimento, onde se localizavam os grandes aglomerados de pessoas pobres, que eram de difícil ou de menor acesso às instituições escolares.

Homens e mulheres, jovens e adolescentes eram recebidos nos mosteiros beneditinos para se tornarem monges, sobre a qual, recebiam instruções do magistério eclesiástico sobre estudos para aprender a ler, e se alfabetizar para que ficassem sabendo do evangelho sagrado, e de todos os ensinamentos cristãos, para pregarem por suas peregrinações por mundo perante a sua extensão demográfica a que fosse de suas obtenções. Conventos, hospitais, as confrarias, orfanatos eram permitidos a terem escolas, as escolas sob suas fundações eram tidas como uma atitude fraterna e solidária que recuperava o pecador, para a sua remissão, dos termos característicos de como sabendo escrever, saberia dos ensinamentos escritos da lei de Deus Nosso Senhor, determinante a ligação entre as escolas com estas instituições religiosas.

Nos limites territoriais italianos as escolas podiam funcionar como repartição particular conduzida pela comuna de cada hierarquia de cada reino.

Na idade média toda cidade que se restituía da independência pela consecução de um pergaminho caligrafado pelo imperador levava o nome de Comuna.

E por interesses financeiros, os mercadores ensinavam os seus comandados de aprendizagem e de ofícios, as artimanhas da escrita, e de aprenderem o cálculo, para instruir estes em preparação para os prósperos negócios que iriam surgir por suas jornadas de mercado.

Numa dádiva que se representava de diversos formatos, justamente adequado aos litígios dos líderes familiares, como infiltrada na perpetuidade da educação que vem dos lares sobre a familiaridade, concentrada na capitulação, dos ensinamentos, préstimos e na socialização espontânea, e principalmente no adquirir idoneidade exata.

É claro que estes processos de ofertas angaria inesperadamente alguns contraditórios inoportunos acasos, pela elasticidade ou destrezas das suas respectivas composições, que provir de um bom processamento, vítimas das dúvidas e dos acasos.

Isto sim, tudo para se o mestre ou o pároco cismar de se ausentar, tudo fica envolto desta

condição, no que a escola passava a não funcionar mais, ou mesmo até quando estes educadores resolvessem retornar.

NA FRANÇA

As escolas na França, só surgiram mesmo com convicção histórica, na segunda metade do século VIII, e sua reprodução aumentaram em meados dos séculos 1350 à 1450. Lá pela região Norte, se construíram as escolas rurais com as mais conhecidas como na cidade de Champanha, e na Normandia.

E por todas as regiões mais favorecidas foram as escolas dos grandes centros destes certames, que se formalizaram por terem muitos clérigos, por se formar as estas intenções, pelo que as doutrinas de muitos monges que estavam por se catequizar entravam nestes contextos de perpendicular educação.

Já em 1449, ao norte sobre o registro das 156 aldeias, dos Flandes, uma porção de 152 destas instituições funcionavam por estes números de escolas.

Pela zona rural era diferente, as escolas pouco ensinavam ler e escrever, por estas cidades haviam diversificadas modelagens de escolas sobre os feitos da época, que ofereciam cursos em Latin, ou em qualquer uma outra língua, conhecida como vulgar, cumprindo por todos os graus de ensino.

Nesta mesma região norte, existiu várias escolas que tiveram registros constatados pela dinâmica da História, diversas paróquias com quase que mais de 700 crianças da idade entre 07 e de 10 anos de idade, sobre a matrícula de registro como comprovação.

ALUNO

O significado de aluno em Latin, é *alumnus* ou *alumnié*, ou mesmo discípulo que aprende, ou se especializa, ou capacita sob as recomendações do seu mestre que é o professor para obter e depois sucessivamente aumentar os seus obtidos conhecimentos, na forma de aulas determinadas, ao assunto em que todos os alunos careçam a aprender. Estes alunos tem cada um a sua maneira de aprender, baseando no seu aprendizado para que avancem nas fases ou grau do seu ciclo escolar.

Os alunos dependem muito do professor, pelas vezes em que ele é instruído, ensinado e orientado por seu ex-condutor (mestre) pra saber daquilo que ele foi a aprender como um esmero aluno, pra que por estes dias atuais chegasse a professor.

Do bom professor é que se faz o bom aluno, sendo este professor um exímio educador, obteremos excelentes alunos, ou mesmo é relativo dizer que do bom professor se faz bons alunos, até porque entra em questão o interesse, a dedicação e a integridade do aluno, pra que ele tenha bons resultados.

O professor em sua maior responsabilidade tem a obrigação de se portar como um bom professor, que por outro lado, não devemos de generalizar, já que tem muitos alunos que não interagem com a maioria da turma, tendo com que o professor ter o maior foco sobre estes que são mais desligados em salas de aulas.

E o professor tem como missão é a recuperação destes alunos, pra que de mal estes se tornem como de aproveitáveis alunos postos em suas reintegração.

Por mais que o aluno seja complicado tende o professor a descomplicar com o aluno pra que este saia com o que de melhor aprendeu pra utilizar sobre suas oficialidades profissionais ou habituais.

Que através destes conhecimentos, muito respeito tem que haver na questão do professor ensinar para os alunos, que em toda a transcorrência, pelo que há de desmandos de alguns de má fé, tem que permanecer a cordialidade destes profissionais a ensinar aquilo que o aluno tem de aprender pelo lado bom e gratificante da demanda educacional, que é a aula em sua forma original de ensinamentos pela aprendizagem real.

A EDUCAÇÃO DAS RUAS

A educação das ruas é designado por tudo aquilo que as crianças ou o aprendiz aprendem na rua, longe ou perto dos seus responsáveis, distantes ou próximos dos seus lares, desproposital ou propositalmente, daquilo tudo que vê o colega fazer, o estranho em proceder, uma pessoa a esmo cantar, outra pular, umas mendigar, roubar, matar, enganar, agradecer, ajudar.

Ser solidário, fraterno, inimigo, amigo, falso, profissional, desocupado, ocupado, sincero, etc.

Das ruas as crianças aprendem sempre o que não se espera, porque dela não se aguarda direção pra onde venha a verdadeira instrução, muitas das vezes não conhecem as pessoas, não se sabe quem elas são, o que representam, e o que fazem, ou o que não fazem.

Dessas ruas vem os acasos descartáveis, hediondos, indestrutível, o bizarro, o vulgar, o desagradável, o intransigente, etc.

Por outro lado podemos encontrar muitas coisas úteis, aproveitáveis, acolhedora, reluzente, audaz e pretenso.

Mas é dessas mesmas ruas que requer cuidados, pelo que delas vem o bem e o mal, o de melhor ou o de pior, a verdade ou a mentira, o falso e o verdadeiro, por sua vez que delas saem aquilo de fácil assimilação, pelos mesmos motivos tendem o sim como o não.

Dessas mesmas ruas encontra-se o enganoso, o prazeroso, o folgado, a precipitação, a palpitação e o de gostoso.

Das ruas pode vir as bondades como também as maldades, a tristeza como a felicidade, a utopia da ficção ou o verídico realidade, sobre a qual uma criança pode admitir ensinamentos diversos que vão interferir drasticamente na aquisição de todo o seu aprendizado.

Não sabem os alunos que destes mesmos locais onde vem as bondades, pode vir por uma forma ilusória uma grande maldade, uma deslealdade por muitas ou destacadas e poucas pessoas, que não desejam o bem de ninguém.

E vendo uma coisa, acontecimento ou fato lá ou cá, cada criança na sua fase de aprendizagem pode generalizar algumas ideias, e a aculturar com aquelas que já carrega como convincente, a justificar como se ele fez e porque eu não posso fazer, se eu possuo os mesmos direitos.

Pois não tenho eu as mesmas condições justificadas pelas atitudes de quem faz graça, ou se alguém fica sério e atitude daquele que responde a sua cordialidade ao respeito, Se é

que está errado, porque é que ninguém brigou com ele ou não repreende-lo por sua aceitação.

E aí que entra a educação de casa, e em seguida fundamentalmente a da escola, que ambas preparadas, podem a suprir aquilo que aprendeu fora destes parâmetros, entendendo que as coisas que são menos prestativas de fácil aprendizagem, são de fáceis assimilação, que por outro lado a leva rápido a sua degradação.

E as coisas que requer sacrifício e justeza pra se conseguir, estas ficam marcadas longamente, fazendo com que com muitos caprichos, se prolonguem até uma mudança drásticas de comportamentos.

Os estudantes por serem vulneráveis as estas insinuações, é quem correm os riscos dos aproveitadores ou oportunistas que aproveitam de toda vaga aberta de despreocupação para atingir a inocência por sua maldade, e é aí que estas crianças correm os riscos de cair nestas maldades.

A EDUCAÇÃO PESSOAL

A educação pessoal é o conjugado referente a junção da educação da família, da educação da escola, e da educação da rua, que pelo apanhado psíquico do aprendiz faz uma mesclagem dos aprimoramentos, a se socializar com os seus próprios procedimentos.

Destas três educações, chegaremos à conclusão que todas fazem o bem, mas que da maneira em que for assimiladas, podem causar transtornos de aprendizagem, podem transmitir desconfortos indubitáveis a interferir no comportamento de cada criança. Desvestuar estas a caminhos tortuosos que servirá pelo caminho que poderá mais rápido alcançar.

As três tem as mesmas responsabilidades, as três tem as mesmas vantagens e desvantagens, criança aprende tudo que vê, ainda mais que vendo acontecimentos equivocados de onde deveriam vir exemplos bons, atraem bastantes prejuízos, conduzem aquele que está aprendendo a duvidar, sobre aquilo que está absorvendo.

Vendo fazer, o seu subconsciente funciona pela regeneração daquilo que há no seu auto correção pessoal, ou mesmo pelo fato de achar que aquilo foi bonito, e pra depois pôr em prática no seu cotidiano.

Cada educação tem o seu papel, a sua função, o seu lado consecutivo, priorizando que as três tem as suas obrigações, mais que tudo depende da boa ou má intenção daquele que a ensina.

A educação pessoal é fruto destas três educações, como a da família, da escola, e a da rua, pelo que infiltrando nos aprendizados algo que a hipnotiza isto funciona como algo que não acrescenta nada ao aluno, que acrescenta nas suas opiniões e concepções pra formação de cada um.

Isto é, pelo resultado da sua concepção pelo que ele vá colocar como devido ou indevido, tudo passando pelo certo, em toda a sua promissora ação.

CONCLUSÃO:

Uma educação boa mesmo, se faz valer pelos valores convenientes de todos estes requisitos citados, pelo que vai ser ensinado, e de como vai ser instruído, numa intenção isentada de subterfúgios egocêntricos, que fogem as regras institucionais ao qual se justapõe contraria as indicações de obrigatoriedades, as sanções a que o professor tem que colocar sobre a sua pauta de dever pra que destes alunos sobressaiam deles excelentes e grandiosos resultados.

Mesmo que pra isso, tenha que cumprir o determinado, como de conteúdo pragmático, a sustentar o que de melhor tenha a oferecer, e de mais viável, como de compromisso responsável, a incitar o aluno a cada vez mais, a se interessar pela aula, usando artifícios educacionais que seja dentro dos parâmetros a que deva ser dirigido, seguindo como por base, somente aquilo de sala de aula, somente a algo a que o aluno tende a aprender, não fugindo as regras básicas e genuínas destes estatutos.

Interagindo com matérias de assunto de dentro da educação, na sua real natureza, de como deva ser sempre, e copiosamente explicada.

Fugir a estas regras é desleal e injusto, mesmo que pra isso não se vá colocar fatos pessoais pra que suba a cabeça do aluno.

Aluno tem que aprender o recomendado, não sendo assim ele passa por um estágio de aprender algo fora de suas vontades, no que não, nunca será inviável.

Todo estes compêndios educacionais descritos, faz parte de um sistemático contexto de que são de propositais profusões a que infligem os alunos, que durante o decorrer do seu aprendizado, pode ser como uma arma a desvirtuar-se com estes conceitos de educação. Se todo o professor colocar em pauta pra dentro das salas de aulas, aquilo que ele mais de melhor proveitoso e de devido, aprendeu, nenhum aluno prevaricaria em reproduzir algo de negativo para si, em que poderá a lhe prejudicar ensinando péssimos hábitos pra seus próximos comportamentos.

O ensino das matérias devidas e indicadas são como propósitos em que os alunos, tendem a absorver pelos percursos dos seus aprimoramentos, pra que assim transponha pra sua austeridade, como prática do seu desenvolvimento educacional para servir com cada fase da idade.

Aprender coisas boas e devidas, serve de meta a conquistar uma difícil ou fácil jornada, pelo que de gratidão, o aluno possa um dia mais adiante, a passar todas estas qualidades como respostas ou resultados pelo que eles aprenderam.

Se for de ruim, de ruim estes alunos irão passar como de engano ou como de propósito,

como sendo de nada proveitoso, a fazer jus a um sistema que requer por muitas mudanças, mas que por estas atitudes anti-profissionais, e educacionais, que estarrecem o ensino com seus atrasos pelo que nada e pra nada serve.

Se devem haver mudanças, tem que se iniciar pelos pontos básicos, como reações a um descaso que parte de dentro da sala de aula direcionado ao fator principal que é o aluno.

Pra que ai sim, possa haver benéficos resultados. Os alunos merecem muito mais que isso. Como também as escolas, e todo os sistemas de ensino.

BIBLIOGRAFIA:

Leite, Célio Rodrigues e Löhr, Suzane Schmidlin. Revista Diálogo Educativo. Conflitos Professor-aluno: Uma proposta de intervenção. Vol. 12. N, 36. Pág. 575-590. Curitiba – Paraná. 2012.

Müller, Maria Lúcia Rodrigues e Paixão, Lea Pinheiro. Educação Diferenças e desigualdades. Organizadoras. EdUFMT. Pág. 19 e 20. Cuiabá-Mato Grosso. 2006.

Stone, Douglas. PATTON, Bruce; HEEN, Sheila. Conversas difíceis.
Rio de Janeiro – Campus – 1999.

Antunes, Celso. Como Identificar em você e em seus alunos as inteligências Múltiplas.
Quarta edição – editora vozes – 2000.

E. Lea pinheiro Paixão.(Organizadoras) Educação, Diferenças e desigualdades. Cuiabá – EdUFMT, 2006.

O diálogo teoria\Prática na formação de profissionais do magistério. In: Cadernos Penesb – Periódico do programa de Educação sobre o negro na Sociedade Brasileira – FEUFF - Rio de Janeiro\Niterói – Ed. ALTERNATIVA\EdUFF\2013.

Siqueira, Denise de Cássia Trevisan. Relação Professor – aluno: Uma revisão Crítica. SP- 2001.

"UNESCO - Educação de Adultos e Educação Não-Formal."

SAVIANI, Dermeval. História das ideias pedagógicas no Brasil. Campinas, Autores Associados, 2011.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. História da Educação. 2 ed. rev. atual. São Paulo. Moderna, 1993.

ROMANELLI, Otaíza de O. História da educação no Brasil. 19 ed. Petrópolis: Vozes, 1997.

SAMPAIO, Helena. Ensino superior no Brasil. O setor privado. Ed. Hucitec. São Paulo, 1999.

